

**Mortes.** Em 2007, foram 1.894 assassinatos, considerando a Grande Vitória e interior do Estado

# Número de assassinatos aumenta, afirmam policiais

**Dados são da Assimpol; número oficial só será divulgado pela Sesp na próxima terça-feira**

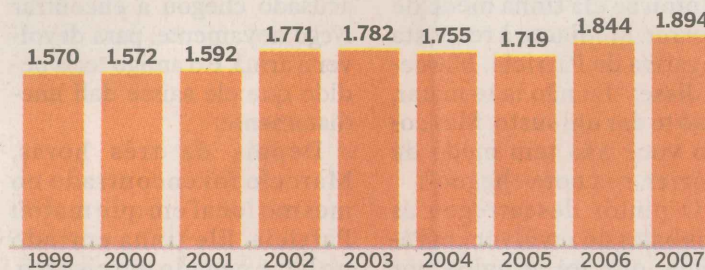
**GERALDO NASCIMENTO**  
gnascimento@redgazeta.com.br

■ ■ Dados da Associação dos Investigadores de Polícia Civil do ES (Assimpol) mostram que os números de assassinatos no Espírito Santo, nos dois últimos anos, aumentaram. No comparativo entre 2004 e 2003 e entre 2005 e 2004, houve redução no índice, porém, inferior à meta do

governo de reduzir em 10% os assassinatos a cada ano. Em 2007, foram 1.894 assassinatos considerando a Grande Vitória e interior do Estado, de acordo com a Assimpol.

A GAZETA vem pedindo à Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) a estatística de assassinatos de 2007 há alguns meses, porém, até ontem, os números não haviam sido divulgados, sob o argumento de que estavam sendo detalhados pela secretaria. Em anos anteriores, esses números eram divulgados entre janeiro e fevereiro, logo depois do fechamento. A Sesp in-

## Números de homicídios no Espírito Santo



Fonte: Associação dos Investigadores de Polícia Civil do ES (Assimpol)

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

formou que os dados oficiais serão conhecidos na próxima terça-feira. Em dezembro, a secretaria havia divulgado os núme-

ros de assassinatos até o mês de novembro, que chegavam a 1.157 pessoas mortas, desconsiderando os dados do interior.

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que o Espírito Santo ocupava o segundo lugar em 2006 – o mesmo de 2005 – no ranking nacional de óbitos de jovens por causa violentas em cada grupo de 100 mil habitantes. O Estado só perde para o Rio de Janeiro. Em 2006, foram registradas 19.764 mortes no Estado, sendo que 2.776 pessoas morreram por causas violentas. O índice leva em conta os homicídios, os suicídios e os acidentes de trânsito, mas a primeira opção responde por 41% do total.

Nos últimos anos, os municí-

pios da Serra e de Cariacica mantêm-se na triste liderança dos assassinatos no Estado. Em 2007, segundo o levantamento da Assimpol, a Serra registrou 374 mortes e Cariacica chegou a 308. No ano anterior, foram 358 e 336 assassinatos, respectivamente.

O presidente da Assimpol, Antônio Fialho, faz outra observação: os números do primeiro mandato do governador Paulo Hartung já seriam maiores que os observados na gestão do ex-governador José Ignácio. “Entre 2003 e 2006 foram 7.100 homicídios, contra 6.505 entre 1999 e 2002”.

## Duas perdas em apenas três meses

**Família perdeu dois parentes assassinados, mas até hoje os culpados não foram punidos**

**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

■ ■ Em três meses Suely e toda a família perderam, assassinados, dois parentes. Um deles era o seu sobrinho, Welber Leandro dos Santos, 25 anos, considerado por ela um irmão. “Crescemos juntos. Era meu irmão, mesmo eu sendo tia dele”, confessa.

O crime aconteceu perto de onde eles moram, no bairro Alto Laje, em Cariacica, em 28 de março do ano passado. “Foi numa rua



FÁBIO VICENTINI

Logo depois da morte do Welber, a gente ficou com muito medo. Sei lá...

**IMPUNIDADE.** Suely segura a foto do sobrinho assassinado: “Aqui em casa todos já fizeram o que podiam. Estamos cansados”

### O outro lado

#### DADOS NÃO SÃO OFICIAIS

■ ■ O secretário de Segurança, Rodney Miranda, informou, por meio da assessoria de imprensa, que não iria se manifestar sobre os dados apresentados pela Associação dos Investigadores de Polícia do ES (Assimpol) porque as informações não são oficiais e divergem dos dados do governo.

Rodney Miranda informou que os dados oficiais serão divulgados em entrevista coletiva, na próxima terça-feira, quando também serão detalhadas as ações do Estado que vêm sendo implementadas contra a violência.

### Análise

#### CRIME É FATO SOCIAL

EUCÊNIA RAIZER



Logo depois da morte do Welber, a gente ficou com muito medo. Sei lá... Achávamos que podia acontecer alguma coisa com a gente”

**SUELY** TIA DE WELBER  
LEANDRO DOS SANTOS, MORTO EM 28 DE MARÇO DE 2007

**IMPUNIDADE.** Suely segura a foto do sobrinho assassinado: “Aqui em casa todos já fizeram o que podiam. Estamos cansados”

aqui em cima. Levou tiro”, conta a tia, ainda emocionada pela perda.

Três meses antes, foi o primo dela quem foi morto, dessa vez no município de Vila Velha, no bairro Terra

Vermelha. Rafael da Conceição tinha 20 anos na época e morava em Nova Brasília. “Ele vivia aqui em casa. Também fomos criados juntos”, conta ela.

O pior é que Suely e toda

a sua família desistiram de acreditar na Justiça. “Até hoje ninguém foi preso. Enquanto dizem não saber quem matou o Welber, o assassino do Rafael, que todos sabem quem é, conti-

nua solto”, conta.

Segundo ela, Rafael foi morto à luz do dia, na frente de muitas testemunhas. “Aqui em casa todos já fizeram o que podiam. Estamos cansados”, desabafa.

## Menos da metade dos crimes são resolvidos

**Chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa diz que margem de solução varia entre 30% e 40%**

■ Se o número de assassinatos no Estado impressiona, saber que menos da metade deles são resolvidos também chama a atenção.

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Cláudio Victor, disse que a margem de solução dos crimes investigados varia entre 30% e 40%.

“O percentual não é alto, mas não é diferente da média de outros estados”, observou.

Para a Associação dos Investigadores de Polícia do Espírito Santo (Assinpol) esse nível de solução deve-se a problemas estruturais.

“A defasagem de efetivo, as delegacias de crimes contra a vida que não estão nos municípios onde os assassinatos ocorrem, com exceção da Serra, e, entre outros, a precariedade na estrutura das delegacias de bairros”, enumerou o presidente da Assinpol, Antônio Fialho.

O chefe de Polícia, Hélio Menezes, reconheceu a defasagem de pessoal, mas disse que há intenção da polícia de ativar delegacias de bairros que só existem no papel.

“A polícia mais próxima da comunidade, certamente, dá resultados. Reativamos a estrutura da unidade de São Pedro, com delegado, escrivão, e pretendemos ativar uma delegacia na Região de Terra Vermelha, que existe na lei, inclusive”, disse.

Hélio Menezes disse também que o primeiro passo é adequar estruturas físicas que

já existem e depois passar às delegacias que precisam ser construídas. Quanto ao efetivo, o delegado informou que houve a nomeação de delegados recentemente, e há a disposição do governo de contratar mais 200 agentes de polícia. Há ainda a intenção de realizar concurso para investigadores e escrivães.

### Demanda e estrutura em delegacias

#### REGIÃO METROPOLITANA

- **Delegados:** o número previsto na avaliação dos investigadores de polícia é de 60 delegados, mas eles alegam que há 21 profissionais
- **Investigadores:** seriam necessários 480 investigadores, quando o quantitativo atual é de apenas 62 profissionais
- **Escrivães:** são 27 escrivães para atender ao que seria o trabalho de 180 profissionais
- **Agentes:** entre os agentes da região metropolitana, há 44 policiais quando deveriam estar em campo 180 policiais

#### INTERIOR

- **Delegados:** 98 previstos,

- contra 59 existentes
- **Investigadores:** seriam necessários 306 investigadores se fossem ativadas as delegacias previstas na legislação. Hoje são 168 investigadores
- **Escrivães:** dos 132 profissionais, 80 atendem às microregiões
- **Agentes:** são previstos 330 agentes, mas, hoje, existem 173 profissionais
- **Observação:** os números previstos estão baseados na legislação que estabelece os distritos policiais e efetivo das delegacias. Os números previstos consideram as unidades existentes e as que deveriam existir

Fonte: Assinpol

## Periferia ainda sofre mais com os crimes

■ Na maioria dos casos, quem morre assassinado no Estado mora na periferia, muitos são jovens e vítimas da ação direta do tráfico de drogas ou da violência indireta que envolve o comércio de entorpecentes.

“Esse perfil das vítimas não mudou muito e durante as investigações conseguimos perceber que os assassinos também estão relacionados a outros crimes como roubos e o próprio o tráfico”, disse o chefe da Divisão de Homicídios e Pro-

teção a Pessoa (DHPP), Cláudio Victor.

Folheando as páginas dos jornais é fácil constatar essa observação. Por isso fica claro a necessidade de combater a violência como um todo, nas suas diversas formas de atuação. “Passamos a adotar formas de investigação onde não se foca, apenas, no local onde o crime ocorreu, mas em todo o entorno, na rua, nas áreas de venda de drogas. Isso tem nos dado mais condições de chegar aos assassinos”, disse Victor.

## Lei seca depende da ajuda dos municípios

**Dos 78 municípios do Estado, apenas quatro assinaram o acordo de adesão para fazer valer a lei**

■ Entre as medidas que a Secretaria Estadual de Segurança (Sesp) anunciou para ajudar a reverter os índices de violência, entre eles os de assassinatos, foi a chamada “Lei Seca”. A idéia inicial do projeto era fechar, em horários determinados, alguns bares, res-

taurantes e similares.

No projeto de lei entregue em junho do ano passado à Assembleia Legislativa, dois horários foram estipulados para o fechamento: 23h ou 1h, que dependeriam do índice de criminalidade da região.

Deputados criticaram alguns termos da proposta e o governo, então, enviou uma emenda, substituindo o fechamento de bares pela fiscalização mais intensa de estabelecimentos irregulares. Para isso, dependeria da parceria

### Análise

## CRIME É FATO SOCIAL

**EUGÊNIA RAIZER**

Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Violência (Nevi/Ufes)

■ Para combater a violência e diminuir os índices de assassinatos é preciso enfrentar o processo, o contexto em que isso acontece. Há de se considerar que o assassinato é um fato social e ocorre dentro de uma lógica de exclusão muito forte na sociedade.

Os números recorrentes da criminalidade são associados à permanência das condições que geram a violência, como a impunidade, a descontinuidade das políticas públicas, a falta de trabalho intersetorial e de integração entre os governos.

Definir metas de redução de assassinatos é uma medida que não resolve. Percebem-se os esforços do governo, mas o Estado ficou muito tempo sem ações voltadas para a solução do problema e isso demanda tempo para surtir efeito.

com os municípios para efetivação da lei.

Em setembro, a lei foi aprovada, limitando horário dos postos nas cidades e em rodovias estaduais.

Mas, apesar da lei em vigor, dos 78 municípios do Estado, até o mês passado, apenas quatro haviam assinado o acordo de adesão para fazer valer a lei (Vitória, Serra, Aracruz e Viana), apesar de a maioria das cidades já terem sido visitadas pela equipe técnica da Sesp.